Justificação e Avaliação do Processo de Conceção — Ficha

11.º Ano | Desenho A | 3 páginas

Competências que desenvolve: Justificar o processo de conceção do teu trabalho, mobilizando conhecimentos, referenciando fontes e usando o vocabulário da linguagem visual; avaliar trabalhos, teus e de colegas, com critérios fundamentados.

1. Verdadeiro ou falso

a) Justificar um trabalho é explicar o como e o porquê das escolhas, com vocabulário próprio. → ____ b) Dizer que gosto do meu desenho é uma justificação suficiente. → ____

c) Avaliar o trabalho dos pares exige critérios assumidos antes da avaliação. → ____ d) Referenciar fontes de pesquisa é opcional numa justificação. → ____

e) A autoavaliação deve indicar o que se alteraria numa próxima versão. → ____

2. Completa as frases

a) Referenciar fontes é indicar de onde vieram as _____ que orientaram as escolhas.

b) Um juízo fundamentado combina o que _____ na obra com os _____ assumidos. c) Os critérios de avaliação devem ser _____ antes de serem aplicados.

d) O vocabulário da linguagem _____ permite nomear escolhas e efeitos.

3. Liga cada fase à questão que responde

1) Intenção 2) Pesquisa 3) Esquisso 4) Execução 5) Avaliação → 1) ___ 2) ___ 3) ___ 4) ___ 5) ___

a) Que composição e que registo resolvem melhor a ideia? · b) O que quero comunicar e com que intenção? · c) O que funciona e o que mudaria na próxima versão? · d) Quais são as soluções já usadas e de onde vêm? · e) Como estão organizados os elementos no campo visual?

4. Escolha múltipla

a) «A cor está bem escolhida» é um juízo: A) fundamentado · B) não fundamentado — falta o porquê · C) impossível · D) proibido.

b) Ao avaliar um trabalho de um colega deves: A) dizer só o que não gosta · B) aplicar critérios assumidos e justificar · C) comparar com o melhor trabalho · D) corrigir a obra por ele. c) Referenciar uma fonte significa: A) copiar a obra · B) indicar de onde veio a referência e como a usaste · C) assinar o trabalho · D) citar apenas o nome do autor.

d) Em fase de conceção, o esquisso serve sobretudo para: A) testar hipóteses · B) enfeitar o caderno · C) substituir a pesquisa · D) cumprir o prazo.

© 2026 Estudantices

5. Interpreta o percurso de conceção

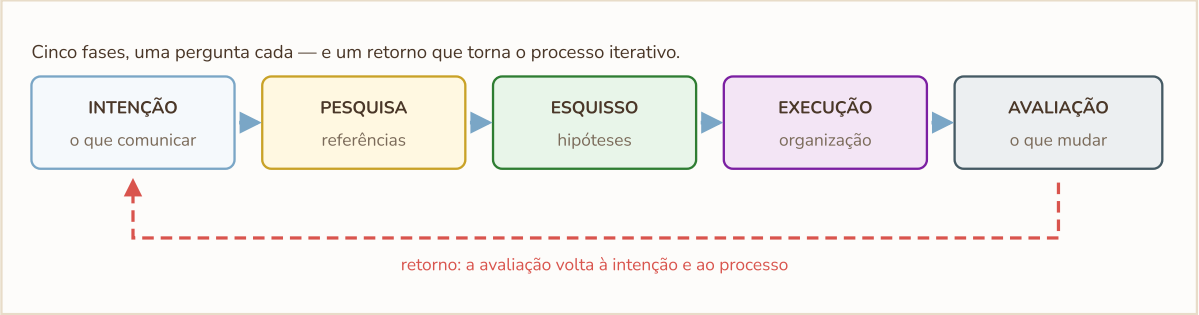


Fig. 1 — O percurso de conceção, do primeiro porquê ao último ajuste.

a) Escreve, sob cada fase, a questão que ela responde (usa o exercício 3). → _____

b) O que acontece se a execução começar antes da pesquisa? → _____

c) A linha a vermelho indica um retorno: de que fase para que fase? Porquê? → _____

6. Aplica os critérios de avaliação

Critério	O que observar	Nota (1 a 5)
Intenção e expressividade		
Composição		
Domínio técnico		
Coerência das fontes		

a) Nota um trabalho teu recente e justifica a nota mais baixa. → _____

b) Qual critério te foi mais difícil de justificar? Porquê? → _____

7. Resposta escrita

Numa apresentação, um colega diz: «O meu desenho ficou bem porque gosto de azul».

a) Reescreve como juízo fundamentado, explicando o que a cor faz na obra. (2–3 linhas) → _____

b) Que tipo de fonte poderia apoiar essa escolha? → _____

8. Escreve uma justificação

Justifica um trabalho teu — ou um desenho que conheças bem — em três partes.

a) Intenção: o que a obra quer comunicar. → _____

b) Pesquisa e fontes: de onde vieram as referências e como as usaste. → _____

c) Escolhas e efeito: o que mudou no desenho por causa disso. → _____

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T. b) F — gosto é um dado pessoal; a justificação mostra o que a escolha faz na obra. c) T. d) F — sem fontes, a justificação fica na opinião. e) T.

2. a) referências (fontes). b) se vê (observa); critérios. c) assumidos (definidos). d) visual.

3. 1–b · 2–d · 3–a · 4–e · 5–c.

4. a) B. b) B. c) B. d) A — o esquisso testa hipóteses antes de a execução fixar decisões.

5. a) Intenção: o que quero comunicar? · Pesquisa: de onde vêm as referências? · Esquisso: que composição e registo resolvem a ideia? · Execução: como estão organizados os elementos? · Avaliação: o que funciona e o que mudar? b) O processo torna-se decorativo: sem pesquisa e sem hipóteses, a execução repete o primeiro impulso e as decisões ficam por justificar — é depois difícil responder a «porque é que assim?». c) Da avaliação à intenção (e ao processo): o que se aprende na avaliação muda o que se quer comunicar e obriga a repetir as fases seguintes com outra direção.

6. Exemplos: intenção — se a obra comunica com clareza o que se propôs; composição — como os elementos estão organizados no campo visual; domínio técnico — se o registo e o material servem a ideia; fontes — se as referências estão identificadas e como foram transformadas. a) Exemplo: nota 2 na composição — o foco recai na parte central e o resto do campo fica por organizar; justificação assente no critério, não no gosto. b) Exemplo: coerência das fontes, porque exige mostrar a ligação entre referência e obra, e não apenas nomear a referência.

7. a) Exemplo: «Uso o azul porque a distância que ele sugere sustenta a sensação de solidão que a obra procura — é uma escolha em função do efeito, e não do gosto». b) Uma obra ou um autor que tenha usado o mesmo efeito, um texto de referência sobre a temperatura das cores, ou a tua própria pesquisa documental.

8. Resposta pessoal. Deve constar a intenção, as fontes com identificação de como foram usadas e as escolhas formais com o efeito pretendido — três partes ligadas por uma cadeia: queria comunicar isto, procurei estas referências, por isso fiz estas escolhas, e o resultado é este.

© 2026 Estudantices